

TRIBUNA POPULAR

JORNAL DA TARDE

Director -- ANTONIO COLLAÇÃO

Florianópolis, 23 de Outubro de 1925

Gerente: -- OCTAVIO COSTA

A situação

Desde Maio do ano passado que o Sr. Cel. Pereira e Oliveira eram no Governo o seu topo de cima. Ouviram, 5 festeiros, como é o costume para o resto da quadrilha, com a voz de Gouvêa ou Horácio Luz. O que era cantado e cantava-se dia 21 de Outubro para eu, factos que chegaram a imprensa nem sempre da sua política liberal, tivessem, evidentemente, a seu tempo, um ligeiro fôlego propagando.

Dava este sardinha o Sr. Pereira e Oliveira o seu intuito de fazer dentro de Palácio da São Luís, encerrado elos da sua prisão, todos os seus filhos e os do Governo todos os seus amigos, que era gosto do povo, mas o novo governo não.

Aí entrou Góis, o que por abolicionados devia que era isto. Uma situação impopular, um Governo sem prestígio, de notório seu império político anunciam-se um governo de tolerância, de paz, que viai congarçar os catarinenses. Começaram as perseguições mesquinhas aos mais distinguidos amigos do Governo, o estímulo e a membro da sua própria família como para caídos de haver tentado prolongar a vida do chefe, impedindo assim o Sr. Cel. Pereira de mais cedo se acanhar, sem contrariação policial governalista. Abriram-se os portas para as portas de Palácio a cheias até então afastadas, 5 dias depois, com a chegada de uma grande embalhada do Rio, eram os políticos jogados pela janela. O Sr. Pereira confirmava assim seu homem de palavra, o que valeu aquela celebre consagração de sua vida e de um nome, em tão silenciosa manifestação que os motoristas foram intimados a desfilar pela frente de Palácio tocando as biquinas, atípi de dar algum sinal de vida aquelle reduzido grupo que estacionava na Praça 15 e que alguns compassivos amigos do Sr. Exa. transportára, dos municípios vizinhos, em autos e lanchas pagos pelo Theatro, segundo diz a voz pública.

Encontrando o Estado em pleno socego político, S. Exa. em poucos meses criou os casos municipais de Tijucas, de Coritibanos, de Camboriú, de S. Francisco, de Laguna, de Araranguá, de Orleans, de Biguaçu, etc.

Pelo lado administrativo S. Exa., para impressionar o público, conseguiu espalhando que o Estado estava às portas da falência e que S. Exa. iria, com patriotismo, restaurar as finanças catarinenses. Colocou na direção do Tesouro um homem de sua confiança, demitiu vários empregados substituindo-os por parentes e amigos mais do peito, iniciou obras em sua chácara particular, pôr um seu filho-habilicário na fiscalização de minas, e afinal não pagou as prestações da ponte, não pagou os juros de apólices, não pagou o cupom do empréstimo americano. Mezes depois o novo Director do Tesouro desfazia das gracas governamentais por ter amistosamente falado ao Cel. Pereira que não pensasse em se fazer redimir, segundo uns, ou por não ter querido atender ao pagamento de um jornal atraído pelo Governo, segundo outros.

Havia gente que atribuiu famosas incoerências aos Secretários do Governo.

Não vemos base para isso. No princípio que abrangem a responsabilidade é fôlta do Chefe, do Executivo e actual ditador, dessa chácara eu incluído como cavaleiro teimoso e com veleidades de estadista.

Têm a experiência da vida como porta de dezoito. Demais, nem tudo se acha que os Secretários pouvessem ser seguidos e sugeridos ao Presidente, quando vêem deputados e os que apontam os apontados.

Em matéria de obras públicas, o que mais tem despartido é o intento do presente Governo de somar, novo e velho, os deputados PSC. São essas verificações muitas, assim interessadas de rovado que fôlta elas não servem a interessados. Nem é necessário ser deputados empregadores, como affir-

O. S. I. J. os 8 F. M. e o 2º B. I. da F. P.

O Atheneu, o esplendor da sua noite, é contra mim na beira aquela estrada que acha que o Secretário de Estado chega ao Congresso, é que o Sr. Exa. precisa recolher-se a um pouco e relares seus velhos mestres de filosofia, de sociologia, e mesmo de Direito.

Levar-se-a-se entendo que o senhor e o Governo não têm nida de origem divina e não ha mais regime feudal. E' o povo quem paga o Governo, Secretários, polícia, funcionários etc., e não os pagas para ricos deles venas, mas para que a máquina administrativa tenha direção, assegurando à colectividade o bem estar e garantindo-lhe os direitos que, estes sim, são sagrados.

O senhor tal não está malvado. Preciso dessas medalhas, dessas bayonetas, dessas vassouras e páginas para dar uma volta e queimadas (sic) desta terra.

Agora, elles que se mantêm e verão o que é bordada de ceara blenda?

O mais eloquente e respeitoso silêncio acolheu essa tirada do Sr. Bertholdinho. S. Exa. foi estrela e acho prudente aconselhar que aquilo era pílheria. Fez bem. Um homem que "sabe ler e escrever" deve tatear ter alguma línia. Foi uma levitação sua aquela expansão apaixonante diante de subordinados seus. E os bravos soldados da legalidade foram ato muito generoso não tornando a pueras frases insensatas como insulto a sua farda gloriosa, onde os louros da vitória mal encobrem o pôr dos combates.

Gratas a Deus a nossa notícia é de expangas e sabe cumprir seu dever e o acaba de provar brillantemente, desde as cidades do interior paulistanas os serviços do Paraná. Foi uma rata do Secretário nos Nogueiros da Guerra. Quando se fala a soldados inverte-se-lhes o amor à pátria, a filial observância da disciplina, as autoridades constitucionais e aos seus concidadãos, cujos bens e direitos elos são a guarda mais eficiente, o respeito à lei e dignidade de si mesmos. Aquela história de "quem não é

As suas palavras, partindo como partiram, de um alto auxiliar do Governo puderam estabelecer a confusão e a dúvida nos espíritos menos maduros e ternos amanhã o glorioso espectáculo de vir transformados os bravos em desordenes. Felizminto a trajecto da nossa Força Pública, a uitada compreensão do dever que anima os seus chens militares são um pendor da sua disciplina e obediencia à Lei.

O Presidente das Violetas de Joinville não devia ter passado das peanas de pavilhão com que se enfeiou, dizendo-se organizado por Dr. Battaglia, quando se sabido que essa ninfada deve sua existência aos Tenentes Coronéis Nevesimento Lino e Lopes Vieira, sendo que esse último o Sr. Secretário presuro afastar do comando das tropas que seguirão para S. Paulo, insistindo para que elas fossem confiadas a outro oficial. Não venha agora diminuir o justo premio de uma promoção que coube ao seu mais íntimo que a sua possua só pode ser guardada por patentes superiores.

M. N. C.

Uma imprudência

Os opositores locais de Tijucas, a quem o Governo do Estado tem feito levar sua tolerância em consentir que passassem estranhas penetrem no edifício da municipalidade e promovam uma inauguração de retrato na sala do Conselho, mas pode também estar de acordo em que na sede do Governo Municipal se pronunciem discursos offensivos à sua pessoa, desacatando a sua autoridade, e se transforme uma repartição pública em salto de balle. Há uma parte do programa que seria melhor executar do preâmbulo municipal. Convém reflectir para que seja tão-somente uma imprudência que poderá vir a ser um erro.

Este ato foi cortado pelo censurado em nosso primeiro número.

O Chefe

O trecho cortado pela censura em nosso editorial do primeiro número, sob o título acima, é o seguinte:

Nossos pais, porém, dos que abjuraram os altos de sonhos, fizeram valer a sua coragem e honra não por ambição, mas por amor à pátria, a quem dedicaram a vida.

Este ato foi cortado pelo censurado em nosso primeiro número.

O levantamento do sitio

Atendendo nos reclamos da opinião pública e a numerosas representações que lhe foram dirigidas de todos os pontos do Estado, o Exmo Sr. Presidente da República resolvem suspender o Estado de sitio que ha mezes fora decretado para Santa Catharina.

As congratulações e agradecimentos que poresse motivo foram enviados ao Chefe da Nação, demonstram bem clara idéa de como a medida constitucional de exceção era aqui explorada pelo Sr. Cel. Pereira e Oliveira em perspectivas aos seus adversários políticos, aos que se batem pelo adimplemento de suas politicas de letitada e de limpeza de character.

Valendo-se do sitio e mentindo as autoridades federais o Governo Pereira prendeu e deportou para o Rio pacatos lavoradores de Tijucas, réos do monstruoso crime de serem adeptos do Dr. Bayer Filho. Delegados da Policia tiveram ordens de meter na cadeia (e executaram) Superintendentes Municipais para obrigar-lhes à renúncia, como aconteceu em Orleans. Para os jornais da oposição eram nomeados censores por atacado os quais comunicavam-se sem nenhum pojo, aos redatores ser terminantemente proibida toda e qualquer critica ao Governo e Secretários. Pobres operários, a quem o entusiasmo natural pela comemoração do 2º de Maio, levava a alguns excessos de simples oratoria, foram sumariamente postos incomunicáveis e expulsos como perigosos.

O proprio Sr. Governador quis empossar exercer a comprição. A victimaria escolhida foi o Superintendente Municipal de Camboriú, o sr. Ilminio Vieira, que chamado à Capital por um recado do Sr. Encarregado da Estação do Telegrápho Nacional, apresentou-se em Palacio e ali ouviu do Sr. Cel Pereira e Oliveira simplesmente isso:

—É preciso que o Sr. renuncie o cargo de Superintendente de Camboriú. Quero botar ali um homem do Sr. Marcos Konder. Sou seu amigo, fui amigo de seu pae e por isso lhe mandei chamar, porque comosabemos estamos em estado de guerra e o Sr. até pôde ser preso como revoltoso e mandado para o Rio. Agora, suspenso o sitio, o sr. Vieira será naturalmente ameaçado de romocão.

Felizmente, o Governo da Republica, bem informado do que aqui se passava, resolreu pôr um paradeiro a todas essas violências e restabeleceu em Santa Catharina as garantias constitucionais.

O Sr. Pereira já não pode enccher as cadesas do interior tal como. Agora tem que voltar ao antigo método de forjar inquéritos e processos servindo-se de certos delegados sem compostura.

Não desejamos fediar este rapido comentário sem recomendar a gratidão dos catarinenses os nomes dos Srs. Dr. Henrique Lessa, drigo Juiz Federal; General Nonnonome da Costa, digno Comandante da Região; em ponderadas justificativas informadas aos Srs. Ministro do Interior e da Guerra, com inúmeras descomunidades para o levantamento do sitio em nossos territórios.

Verdade é que, premido pela situação cambial e as obras de vulto que empreendera, o Governo passado atraçou-se algumas vezes em dois ou três meses de vencimentos da burocracia, mas não consta que possuo algum empregado hajamido a ministra. O Governo Hercílio Luz nunca contentou que o creasme de Santa Catharina no estrangeiro perdesse, nem a barca das apólices estavam

Quo vadis Júpiter perdere

Nessas campinas do planalto a correspondência é escassa e o correlo tardio. Em política, principalmente, as notícias aqui chegam, em regra, systematicamente atrasadas, porque hoje em dia, os políticos não confiam suas opiniões em missivas aos amigos para se não comprometterem e mesmo os amigos que não são políticos têm receio da pena, lísta e papel. E' mistério venha lá de baixo algum viajante bem ou mal informado, para que a gente se ponha a par dos últimos factos e dos maus recentes boatos. O próprio jornal do partido nadou adianta, nunca adiantou mesmo coisa alguma aos seus correligionários. Actualmente, então, quando não vem recheado de banqueiros e almoços aos Secretários do Governo, vem repleto de ridículos manifestações ao velho e respeitável Governador, que está lenço a sua pacata velhice atribuída por esses amigos morgueiros e percevejos do Palácio de Floriano, contumazes sugadores do melhore sangue de todos os Governantes.

A ultima aqui divulgada é que o Sr. Cel. Pereira de Oliveira deseja ser eleito e, caso isso não consiga, por seu pai, Dr. Victor Konder, Tres projectos se nos alugam o disparaçado, embora desfazidas, fazer-se sucessor do velho seu Joven Secretario da Fazenda, Dr. Victor Konder. Tres projectos se nos alugam o disparaçado, que se fica a pensar naquele brocardo que rezas: "Quo vadis Júpiter perdere dementum prius", o que traduzido para o vernacular dava prosaumente: "Quando Deus quer perder alguém, primeiro o ensandeca".

Como o poder cega! O Coronel Pereira é tão sensato, tão criterioso, tão Coriolano, querer mestre-se num enigma dessa ordem! Pois não vê vanejando varão que, se ontem obteve não houvessem, aí está avançada idéa seria uma balsa intransponível para chegar áquele fim? Que hoje o Governo de um Estado requer, além da honestidade, o vigor e o talento dos moços? O factor principal de haver em poucos meses o povo catarinense se dividido de S. Exa., retrairando-lhe as sympathias e o apoio foi justamente o seu oculogenital, e a sua modesta intellectualidade. Fôsse S. Exa., um homem ainda com forças, e com alguma lucidez, e não se deixaria arrastar por seus cupidos cortezes para esses trilhos ingratos, onde cada dia mais se emmaranhava deixando nas uras do caminho os farpas da sua antiga reputação.

A ideia de eleger o seu Secretario da Fazenda não é também malefica. É de uma incoherência esmagadora, como illogico é o permanecimento desses ambicioso moço na pasta das finanças, quando o Governo actual accusava publicamente o seu antecessor de má gestão financeira, sendo que o gestor da pasta era o mesmo.

Admitiamos que o Sr. Konder não tivesse podido exercer plenamente a sua actividade a mostrar a sua competencia na administração passada, devido a centralização da forte personalidade do eminente Governador extinto. Mas, no presente o que tem feito o Joven financista, que esta sete anos absoluta das suas funções? O paralelo é doloroso para as suas preleções. Dois «coupons» do empreendimento externo não foram pagos, devem-se as obras da ponte, não estão em dia os juros das apostices e consta que, só na praça da Capital o débito eleva-se a mais de cem contos de réis! Entretanto o Cambio não piorou e as rendas augmentaram. Onde estão as annunciatas economias e a boa politica financeira? Haver pago pontualmente os juncionários públicos da Capital? E os do interior que continuam em atraso?

Verdade é que, premido pela situação cambial e as obras de vulto que empreendera, o Governo passado atraçou-se algumas vezes em dois ou três meses de vencimentos da burocracia, mas não consta que possuo algum empregado hajamido a ministra. O Governo Hercílio Luz nunca contentou que o creasme de Santa Catharina no estrangeiro perdesse, nem a barca das apólices estavam

(Continua na 4 pagina)

João Bayer

Importação e Exportação

Comércio por grosso e a varejo

Conta propria, comissões e consignações

Endereço telegraphico — BAYER

Codigos: Ribeiro e Particulares

TIJUCAS — SANTA CATHARINA — BRASIL

Depósito de madeiras, cereáceas, aguardente, açucar, banha e outros productos do Estado

COMÉRCIO DE SAL, FARINHA DE TRIGO, KEROSENE, XARQUE, COUROS, VINHOS, CAL, FUMO, CIGARRILHOS, CIGARROS, ETC.

CERVEJARIA
Fabrica de Aguas Gazonas
TRANSPORTES
Cortumes

Compra e venda de terras

SERVIÇO PERANTE REPARTIÇÕES E JUIZO

AGENTE DA STANDARD OIL CO. OF. BRASIL

Correspondente de diversos Bancos

PINHO & Cia.

EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Agents do Lloyd Brasileiro e dos vapores

LUCANIA e AMARANTE

Representantes do Banco do Brasil

Banqueiro das companhias "SUL AMERICA" e "EQUITATIVA"

Filhas e fabricas de banha em Orleans, Braço do Norte e Araraquá

Morraria a vapor e engenho de beneficiar arroz, café e farinha de mandioca

Ruas Coronel Gustavo Richard, 43 e 45
Fernando Machado, 15 e 17

END. TEL. — PINHO

CAIXA DO CORREIO, N. 2

CODIGOS — Ribeiro, Borges e Lagunense

Laguna

Santa Catharina

J. L. Cubas

INDUSTRIAL — EXPORTADOR

JOINVILLE — EST. DE STA. CATHARINA — BRASIL

Exportação de madeiras em grande escala, herva-matte e cereais
SERARIAS REUNIDAS AVENCAL (Linha S. Franc.) — SERARIA EM JOINVILLE — GRANDE FÁBRICA DE CAIXAS, PRIZOS, CABOS DE YASSOURA,
FORRO TIPO PAJISTA, ESQUADRAS E MOVEIS

FÁBRICA DE PONTAS DE PARIS, capachos, tecidos de arame, arame farpado, grampos para ceras, etc.

Oficina mecanica — Moinho de arroz

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
(ANGLO-SUL AMERICANA)

Telephone | Prescrição N. 267
Fabrica de Preços, 62

A. n. c. code 5 nd.
A. n. c. code 5 nd. multiplicada
MASCOTE
RIBEIRO & PARTICULAR

Caixa do Correio, 27

TELEGRAMMAS: «JANOO»

Joinville

Rua Conselheiro Mafrá, 28

Hotel Metropol

O maior e mais importante Hotel do Estado de Santa Catharina, completamente reformado com a nova direcção.

Aposentos confortaveis com vistas para o mar, serviço de restaurante primo-roxo e irreprehensivel dotado de todo o conforto.

A sua grande frequencia é a melhor recomendação.

Proprietarios: Otto Oldoerp & Irmão

Rua Conselheiro Mafrá, N. 46

Telephone: N. 147

Florianópolis

Hering & Cia.

Blumenau

Fabrica de tecidos de meia com fiação, tinturaria, etc.

Artigos fabricados: camisetas, camisas e ceroulas de meia e malha

Meias para homens, senhoras e crianças.

Representado em todas as praças do paiz

CAFÉ MOURA

(Antigo Royal)

O ponto preferido da sociedade catarinense.
Bebidas finas — Doces — Gelados — Lanches, etc.

Serviço esmerado e em ordem

Magnifico jazz-band todas as tardes

Práça 15 de Novembro

Florianópolis

ELIAS PAULO & Cia.

Importação e Exportação

FAZENDAS E ARMARINHO POR ATACADO

Tem sempre em deposito as ultimas novidades em artigos de seu commercio

Grande novidade em tecidos de algodão, lã e linho. Os mais lindos padrões em chitas, riscados, casemiras, flanelas, cretones estampados, etc.

Correspondencia directa com as mais importantes manufacturas nacionaes e estrangeiras

Offerecem absolutas garantias da qualidade de sua mercaderia e as maiores vantagens no pagamento

RUA JOÃO PINTO N. 8

End. Teleg. «EPC»

Caixa Postal, 53

Telephone, 350

FLORIANOPOLIS

SANTA CATARINA

Agua Thermo-Mineral Radioactiva

IMPERATRIZ

A melhor agua mineral natural



Pela sua absoluta pureza, comprovada pelas analyses chimica e bacteriologica, recomenda-se como excellente

Agua de mesa

Na opiniao do Departamento Nacional dâ Saúde Publica é uma "Agua limpida, de sabor fresco, leve e agradavel, sem deposito e imputrecivel"

Licença do D. N. S. P. n. 3116

Café Java

DE

Mario Moura & Cia.

Casa especialista em conservas, doces, bebibas
nacionaes e estrangeiras.

PRACA 15 DE NOVEMBRO, 26

Florianopolis

Santa Catharina

COMPANHIA FÁBRICA DE PAPEL

SOCIEDADE ANONYMA

Barra do RIO—Itajahy — Santa Catharina

End. Telegraphico PAPEL

Unica fábrica de papel no Estado de
Santa Catharina

Fabricação de todas as espécies de pa-
pel de embrulho e papel jornal
de matéria prima nacional
e estrangeira

EMPREZA INDUSTRIAL GARCIA

Fiação e tecelagem de algodão, tinturaria, marcenaria, officinas mechanicas, fundição de ferro e metais.

Direcção telegraphico GARCIA
Blumenau Santa Catharina

TRABALHADORES-AGREGADOS-COLONOS

Em Lauro Müller, sul do Estado, a Companhia LAGE acelita grande numero de trabalhadores para diversos mestres, como derrubada de matas virgens, cultura de campos, serviço de construções e exploração de minas de carvão, pagando bons salários. Contrata vantaosas empreitadas, podendo todo e qualquer, além da colocaçao possuir uma roça. Cede bons lotes de terras para colonizar, a colonos que possuam carros de boi para puxada de madeiras e oferece todas as facilidades aos que queriam trabalhar como agregados.

TRIBUNA POPULAR

Florianópolis

Sexta-feira, 20 de Outubro de 1914.

EXPEDIENTE	Latas & Artes	Café do Brasil	O MEU
Número avulso	200 Réis.	Colégio	Brasil
Assinaturas			
Ano	300.000		
Semestre	100.000		
Trimestre	10.000		

Anuncios e publicações mediante justiça.

Todos os serviços da *Tribuna Popular* acham-se instalados à rua Mau-mau, n.º 20. — Telefone II. 137

Ela virtude do entendimento havido entre este jornal e a direção da *Capital*, esta folha será enviada aos assinantes quites daquele extinto convênio até o número que corresponda à assinatura para. Identica atenção é dispensada aos anunciantes que saldam seus débitos. Por motivo de ordem técnica fomos obrigados a reduzir o tamanho dos anúncios inseridos em *Capital*, o que não prejudicará em absoluto aos anunciantes, pois em compensação aumentaremos o número de vezes a publicar.

Fatos independentes da nossa vontade levam-nos a antecipar-nos, desculpar-nos com nossos leitores se alguma irregularidade se der na publicação deste diário. Não estamos aptos a garantir a pontualidade de nossas edições, sendo mesmo provável que em alguns dias não possamos circular.

Os nossos colaboradores gozam de mais ampla liberdade de idéias e de opiniões. Os seus concelhos e pontos de vista podem não ser os mesmos da direção do jornal.

Unanimemente

Os medicos declararam que nada iguala a agua thermo-mineral radioactiva *Imperatriz* para curar as dispepsias e a falta de appetite. Alguns disso essa agua regulariza o intestino e lubrifica os rins.



doados fosse atribuída à falta de pagamento de juros.

A tirada do representante dos banqueiros americanos ao Sr. Victor Konder, quando este querendo explicar a imponibilidade, largava as culpas ao passado Ouverno, e desconsertante e irresponsável. Depois de ouvir o discurso do Sr. Konder, o americano disse com frême:

— Mas, o Dr. Heráclito pagava sempre. O Sr. sabe disso, deve saber, porque era o seu Ministro das Finanças.

Em seguida tirou do bolso os trezentos milhares que o Theatro e demonstrou ao jovem Secretário, encantado que a situação financeira era melhor de que dantes, dado o argumento de arrependimento que o presente Governo fizera quando lanchando tanto para outros fins de renda, exclusivamente destinada à amortização do empréstimo.

Dianas de factos tão eloquentes, rito-e-lírito, perissem em realidade o Dr. Pereira e candidatura do Sr. Victor Konder. Precizamos, mais do que nunca, que o Ouverno que amava o seu povo, o seu credito,

estava subjugado por ele.

Lages, Setembro de 1914.

Antônio Serrano

Este artigo foi escrito pelo censurado no seu primeiro número.

José Luiz Colaço, o velho Colaço I
Que época! Que tipos! Que

é isso ali, no "Palácio-Hotel", dize o sr. Dr. A. Coimbra?

— Fazem um retrato de V. Coimbra deploraria expressiva, na charada de humor, em Santa Catarina.

— Vou levar a loja casa de Blau, daqui a pouco, e lá o Colaço, Seara de recepção da amiga Seara Collaço, Cândida de Melo, é uma grande política.

— Grande político, sim, sim.

— Eu, com aquela vicia de meus amigos, os liberais no poder, Colaço achou-se infeliz em abstencionismo. Vai o sr. Colaço obter, para o seu grupo seu círculo, vencejado? E que seja, emprestado ao Brasil do voto. O liberal conservador é ambiudo. Pôs que se tornasse social. Collaço, para tranquilizar, mandou dizer que ganharia por vinte e seis votos, e de fato, o decretado o pleito, subiu. Colaço que o chefe curado, faleceu dominando os adversários por vinte e seis votos, um milhão de cônscios e este de eleitor que deixava o leito, para cumprir seu dever, exclamou: "Isto não é Collaço, é Colosso!"

Mas, quem não sabe, dessas histórias coisas do passado? Quem não recorda, com orgulho, os antigos réductos civicos de Santa Catharina?

A morte de João Collaço — o habitual, subtil e fidalgo herdeiro do braçao político de José Luiz Collaço — é o apagão de tanto um espírito nascido e inspirado no ambiente largo daquelas justas, daquelles partidos, daquela afirmativa era de homens de uma só fé e uma só cara.

Menos um...
E os que virão, que nos trazem elles?
Et semper consternatoramente.

Já, aponas
(A Patria)

X. da R. — O brillante autor de "O meu Belfort", assim condenava Divaldo Ayrosa Fabris: "uma equívoca grande é a de que o colégio é deputado a respeito da cédula. Collaço, chefe da embração Tocantins, que era Luis Antônio Colaço e não José Luiz Collaço."

Prefiram as

meias de seda

MOUSSELINE

que são as melhores

A venda nas ensas de primeira ordem

Encontra-se no Rio de Janeiro nas seguintes casas:

Braz Lauria

Rua Gonçalves Dias, 73

Soria & Bottoni

Avenida Rio Branco, 157.